

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TÉCNICAS DE CONDUÇÃO INICIAL DO CAFÉ CONILON NO AUMENTO DA EMISSÃO DE BROTOS NO PRIMEIRO ANO DE PLANTIO.

Alexandre Gomes Fontes¹, Patrícia Soares Furno Fontes¹, André Assis Pires¹, Francisco Valdevino Bezerra Neto¹, Leandro Glaydson da Rocha Pinho¹, Mathias Stinghel², Robson Antonio Resman Claudino³. ¹ Professores Doutores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santos - Campus Itapina. BR 259, Km 70 Colatina, ES, BRASIL. ² Aluno do Curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santos - Campus Itapina. BR 259, Km 70 Colatina, ES, BRASIL. ³ Aluno (bolsista do CNPq) de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santos - Campus Itapina. BR 259, Km 70 Colatina, ES, BRASIL.

O Espírito Santo já é referência nacional e internacional em tecnologia e na produção de café Conilon. A poda do café conilon, recomendada pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper desde 1993 (SILVEIRA et al., 1993), vinha sendo adotada pela maioria dos produtores capixabas; contudo alguns produtores iniciavam a poda a partir da segunda colheita, outros a partir da terceira e outros a partir da quarta colheita. Contudo, foi desenvolvida uma tecnologia de padronização na condução das plantas denominada de poda programada de ciclo do café conilon. Nesta nova técnica de poda é realizada a desbrota após o plantio e na condução dos dois primeiros anos da lavoura, deixando um número de hastes verticais compatível com as tecnologias ora empregadas, ou seja, em torno de 12.000 a 15.000 hastes/ha. Esta tecnologia alcançou aumento superior a 20% na produtividade média da lavoura e maior estabilidade de produção por ciclo com melhor qualidade final do produto (Verdin et al, 2008). Entretanto, no primeiro e segundo ano a quantidade de ramos ortotrópicos ainda é pequena, e é neste momento que está sendo realizada a seleção dos mesmos para definição do número de haste/planta adequando-as para iniciar a poda programada após a quarta colheita.

A poda “é a operação que tem a finalidade principal de eliminar partes da planta que, ao longo dos ciclos, perderam ou diminuíram a capacidade produtiva, cuja possibilidade de recuperação natural seja praticamente nula. Por meio da poda, a dominância apical é suprimida como conseqüência da alteração do equilíbrio hormonal, havendo assim um estímulo na emissão e no desenvolvimento dos brotos a partir de gemas latente”. (Thomaziello e Pereira, 2008). Com o vergamento de ramos principais, em plantas jovens de jardim clonal, ocorrem também estímulos para uma maior brotação de ramos ortotrópicos (Nunes et al, 2005).

A técnica do vergamento no café conilon nos primeiros meses de plantio desenvolvida pela Incaper aumenta a produtividade da planta, através de um manuseio da tecnologia que permite que a planta produza mais hastes, o que aumenta a produtividade individual de cada planta nos primeiros anos de vida.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de diferentes técnicas de manejo de condução inicial do café conilon na emissão de brotações no primeiro ano de plantio que visam padronizar as lavouras recém implantadas para poda programada de ciclo, promovendo ganhos de produtividade e diminuindo a relação custo/benefício.

O experimento foi realizado no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Itapina, no município de Colatina – ES. O espaçamento utilizado foi de 3,0 m x 1,0 m, conduzidas com 4 hastes por planta, perfazendo um total de 13332 hastes por hectare, sendo as plantas irrigadas por aspersão. Foram realizados todos os tratamentos culturais que se fizeram necessários, como: capinas, adubações controle fitossanitários e etc.

Foram avaliados sete tratamentos: T1) vergamento do ramo ortotrópico inicial, para o lado oposto ao sol da manhã, sem recepa da haste principal; T2) vergamento do ramo ortotrópico inicial, para o lado oposto ao sol da manhã, com recepa da haste principal aos 90 dias após o vergamento; T3) vergamento do ramo ortotrópico inicial, na linha de plantio, sem recepa da haste principal; T4) vergamento do ramo ortotrópico inicial, na linha de plantio, com recepa da haste principal aos 90 dias após o vergamento; T5) poda do ramo ortotrópico inicial acima do primeiro ramo plagiotrópico; T6) poda do ramo ortotrópico inicial acima do segundo ramo plagiotrópico; T7) plantio convencional de mudas de café conilon (testemunha).

Em todos os tratamentos foram avaliados a velocidade de emissão e altura das brotações, mensalmente, através de contagens e medições com trena. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados (7x4), com sete tratamentos e quatro repetições, tendo cada tratamento 3 plantas por repetição. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e quando significativas as médias foram comparadas pelo teste de Scott e Knott ao nível de 5 %.

Resultados e conclusões

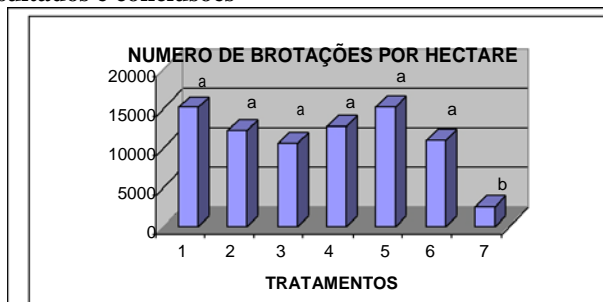


Figura 1 – Número de brotações/ hectare em plantas de café aos 2 meses após os tratamentos

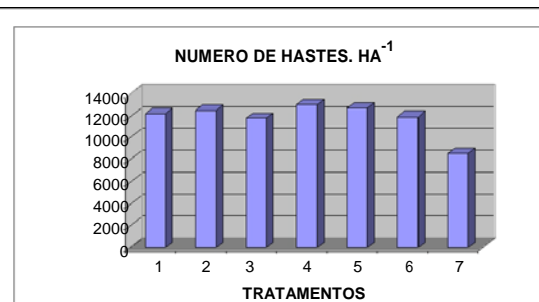


Figura 2 – Número de hastes verticais/ hectare em plantas de café aos 9 meses após o plantio, submetidas a diferentes técnicas de manejo

O número de brotações iniciais das mudas de café, dois meses após serem submetidas aos diferentes tratamentos, apresentou resultados significativamente superiores a testemunha. Segundo Thomaziello e Pereira (2008), alterações hormonais pela supressão da dominância apical pelo vergamento ou poda, podem estimular a emissão e o

desenvolvimento dos brotos. Os demais tratamentos não diferiram significativamente entre si, nesta fase inicial (figura 1).

Os resultados encontrados para o número de hastes verticais aos nove meses após o plantio (figura 2), os tratamentos aplicados foram significativamente superiores a testemunha (T7), que produziu aproximadamente 8600 hastes verticais por hectare, número aquém do desejado para padronização que Segundo Verdin Filho et al. é de 12000 a 15000 hastes por hectare. Os tratamentos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 não diferiram significativamente entre si, tendo alcançado a produção de aproximadamente 12000 hastes verticais por hectare atingindo, assim, a padronização da lavoura para poda programada de ciclo.

Para o parâmetro somatório das alturas das brotações das hastes verticais, as médias obtidas nos tratamentos 1 (152,8 cm) e 5 (141,3 cm) apresentaram resultados significativamente superiores aos demais tratamentos 2, 3, 4 e 6 que ficaram entre 107,5 e 122,9 cm, e estes foram superiores significativamente a testemunha (85,1 cm). Isto evidencia o maior desenvolvimento vegetativo das plantas submetidas às diferentes técnicas que promovam a supressão da dominância apical em plantas de cafeeiro.

Concluiu-se que

A adoção de práticas de manejo de mudas que promoveram a supressão da dominância apical, como vergamento e corte da haste vertical principal, apresentam resultados superiores ao manejo tradicional das mudas.